

A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE DA IGREJA

Geicyara Suellen dos Santos Pessoa¹
Claiton Ivan Pommerening²

RESUMO

A presente pesquisa visa abordar o tema da unidade dentro da igreja para a edificação do corpo e adoração a Deus. Instituída como assembleia dos crentes, reunião dos fiéis em Cristo, a igreja como corpo de Jesus Cristo necessita buscar viver em harmonia. Como uma família que se esforça em praticar o amor para com seus familiares. A unidade da igreja é descrita em Rm 12:5 e Ef 5:23 como corpo de Cristo sendo Ele o cabeça da igreja. Carecemos desenvolver um espírito de união dentro da comunidade eclesial assim como é ensinado pelo apóstolo Paulo na carta à igreja de Corinto.

Palavras-chaves: Unidade; Igreja; Serviço; Amor

ABSTRACT

The present research aims to approach the theme of unity within the church for the edification of the body and worship of God. Established as an assembly of believers, a meeting of the faithful in Christ, the church as the body of Jesus Christ needs to seek to live in harmony. Like a Family that strives to practice love towards its Family members. The unity of the church is described in Ro 12:5 and Eph 5:23 as the body of Christ being the head of the church. Develop a spirit of unity within the ecclesiastical community as taught by the apostle Paul in his letter to the church at Corinth.

Keywords: Unity; Church; Service; Love

INTRODUÇÃO

O individualismo tem crescido no âmbito eclesial, e ao invés de ir na contramão do mundo infelizmente tem ido em direção a ele nessa questão. Dedicar seu tempo e suas forças em prol do outro é um ato de amor, e esse amor só é possível porque fomos chamados a praticá-lo por meio do amor de Jesus na cruz. Viver o reino de Deus no presente é estar ligado ao irmão, compartilhar as lutas e vitórias. Ser pertencente do corpo de Cristo exige que

¹ Graduanda em Teologia pela Faculdade Refidim. E-mail: geicypessoa@outlook.com. Este artigo é adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof. Claiton Ivan Pommerening.

² Doutor e mestre em Teologia pelas Faculdades EST. Graduado em Teologia e Ciências Contábeis. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC; editor chefe da Azusa Revista de Estudos Pentecostais; editor executivo da Revista REPAS/CPAD, autor de livros e lições bíblicas da CPAD. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). E-mail: claiton@ceeduc.edu.br. Redes sociais: <https://taggo.one/claiton>.

se viva comunitariamente, rejeitando o individualismo e o egoísmo, pois o evangelho é comunitário.

Dentro do presente artigo procurou-se trazer um breve conceito sobre o que é igreja e unidade. Posteriormente, foi evidenciado a unidade em meio a igreja, por meio de passagens bíblicas e estudiosos da área da teologia. Em seguida, buscou-se apresentar o amor de Deus por meio do sacrifício de Cristo e como isto é o cerne para promover a comunhão entre os irmãos. Após isso, foi exemplificado o serviço como uma expressão de unidade na igreja.

1. CONCEITO DE IGREJA

Ao pensar em igreja é preciso diferenciar a igreja invisível na qual todos os crentes de todas as gerações, épocas e lugares do mundo fazem parte, nos quais são todos os que tem o nome escrito no livro da vida. A igreja visível são os fiéis que se reúnem em culto a Deus. “A igreja é uma assembleia local, mas, também, está ligada à igreja universal, o corpo de Cristo” (LOPES, 2008, p.16). Assim, há distinção da igreja como uma instituição e como um corpo vivo, Louis Berkhof corrobora:

A igreja como organismo é o *coetus fidelium*, a união ou comunhão dos fiéis, unidos pelo vínculo do Espírito, enquanto a igreja como instituição é a *mater fidelium*, a mãe dos fiéis, uma *heilsanstalt*, um meio de salvação, uma agência para a conversão dos pecadores e para o aperfeiçoamento dos santos. (BERKHOF, 2009, p.521)

O nome igreja não diz respeito apenas à igreja universal, mas de igual modo a uma comunidade local. A palavra igreja vem de um substantivo grego “*ekklesia*” e significa, chamados para fora ou ajuntamento. “Essa palavra é formada pelo prefixo “*ek*” (fora de) e do verbo “*klesis*” (“chamada”, “convocação”, “convite”).” (REFIDIM, 2007,7). Segundo o dicionário teológico de Claudionor de Andrade (2010 p.221):

[Do hebreu *qahal*, assembleia do povo de Deus; do grego *ekklesia*, assembleia pública] Organismo místico composto por todos os que aceitam o sacrifício vicário de Cristo, e têm a palavra de Deus como sua única regra de fé e conduta (Ef 5:30-33). No novo testamento, o mesmo termo aplica-se também ao ajuntamento dos fiéis, num determinado lugar, para adorar a Deus, fortalecer a comunhão fraternal e desenvolver o serviço cristão.

Neste sentido trata-se de um povo escolhido por Deus a partir de Jesus Cristo, como disse Paulo: “Estes vasos somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios.” (Rm 9:24). Mediante a fé em Cristo como sendo filho de Deus, pessoas são chamadas a viverem em comunhão, agora o Deus do povo israelita não era mais

exclusivo daqueles que guardavam as observâncias da lei, mas sim acessível a todos que crerem em seu poder restaurador.

Não foi o homem quem planejou e fundou a igreja, antes, isso é obra da soberania divina, “A igreja foi projetada e criada por Deus.” (HORTON, 2011, p. 535). Embora o seu nome não tenha sido instituído diretamente por Deus, o próprio nome igreja não nasceu com ela, mas foi adaptado da linguagem política grega.” (FERNANDES, 2018, p. 13). Ela representa sua missão no mundo, seus filhos juntos no propósito de adoração, comunhão e serviço.

É a unidade do corpo místico de Jesus Cristo, do qual todos os crentes são membros. Esta unidade implica que todos os que pertencem a igreja participam da mesma fé, são solidamente interligados pelo comum laço do amor, e têm a mesma perspectiva gloriosa do futuro. (BERKHOF, 2009, p.525).

A igreja, portanto, é a vida em unidade daqueles que recebem a nova vida vinda de Cristo “É um grupo de pessoas que sabem que foram amadas por Cristo e começaram a amar umas às outras dessa maneira.” (LEEMAM, p. 40). Segundo Fernandes (2018) a igreja é onde os justificados se reúnem em comunhão, onde sua condição teológica a faz ser necessária no mundo, buscando responder as questões que surgem, mas sem se conformar, antes ir na contramão, oferecendo uma justiça perfeita. Assim, a igreja é uma associação de comunhão onde os seus integrantes são unidos pelo Espírito Santo.

2. A UNIDADE NA IGREJA

A unidade nos remete a algo ligado, junto, como Paulo escreve em Efésios que há somente um corpo e um só Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus. Diante disso, não viver em unidade, em amor e em comunhão com o irmão que coparticipa da mesma fé, o mesmo Deus e Senhor, é totalmente contrário ao que o Evangelho apregoa e requer de todo aquele que houve e se entrega a Cristo.

Unidade é estar ligado pelo Espírito Santo ao nosso irmão de fé. O dicionário teológico de Claudionor de Andrade (2010, p352) assim afirma:

[Do lat. *Unitatem*] União mística, ou espiritual, que liga os que recebem a Cristo pela fé num único corpo (Ef 4:1-7). Tendo como base o amor de Deus, a unidade da igreja transcende a fraternidade meramente humana. Profetizada na oração sacerdotal do Cristo, foi concretizada no dia dos pentecostes em Jerusalém (Jo17:21; At2) Assim o apóstolo Paulo vê a unidade dos santos: “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos” (Ef4:4-6).

A principal característica da igreja sempre foi sua comunhão, “A marca distintiva e exigência fundamental para o povo de Deus em todos os tempos é ser comunidade, ser sempre

comunhão.” (FERNANDES,2018, p.14). Deus ao instituir a igreja como seu povo, o faz como uma família, sendo ele o Pai e Jesus Cristo seu filho, mediante a entrega de Cristo na cruz fomos adotados como irmãos de Jesus e o Senhor Deus nosso Pai. “Sua principal característica é a unidade. Todos os que creem em Cristo são um, fazem parte do mesmo corpo, da mesma família, do mesmo rebanho. Essa unidade não é organizacional nem denominacional, mas espiritual.” (LOPES, 2008, p.231, 232).

O Senhor desde a criação de Adão e Eva quis promover união, Ele sempre quis ter seus filhos reunidos com ele, (LEEMAN, 2021). Há provas disto desde o antigo testamento, em Deuteronômio 16:16, Deus dá instruções sobre o povo se reunir em determinadas datas, ilustrando assim uma forma de reunirem-se. Bem como a própria encarnação de Jesus (João 1:14) é uma amostra de que Deus quer se reunir com os seus, não deixando o pecado afastar o Criador de sua criação de forma definitiva. “Nós somos chamados à comunhão por causa da nossa união com Cristo: Ele morreu por nós. Nós fomos batizados em seu nome. Nós estamos identificados com Sua cruz. Que maravilhosa base para a unidade espiritual!” (LOPES, 2008, p.29). O cristão se percebe como filho de Deus, e percebe seu irmão como parte integrante da família que Deus está construindo, e a cada dia recebendo mais e mais filhos.

Comunhão é uma ideia que permeia toda a história do evangelho, os filhos de Deus adotados pelo sacrifício vicário de Jesus Cristo são um povo, uma família que mesmo distante em espaço e tempo servem ao único Senhor, e este é o elo de ligação, a fé em Cristo Jesus. “A igreja de Deus é universal. Se você está em Cristo, pertence a uma família que está espalhada por todo o mundo.” (LOPES, 2008, p.18).

A igreja primitiva é uma amostra de vida em comunhão. Em conformidade com Molochenco (2020), a igreja descrita em atos possuía uma comunhão ampla e profunda, visto que, eles compartilhavam de tudo, desde suas experiências da vida espiritual até as necessidades da vida comum, supriam as carências tanto espirituais e emocionais quanto as carências físicas de seus membros.

Reunir-se é o que os cristãos fazem, “Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o dia se aproxima” (Hb 10.25). Ao se reunir o povo de Deus estimula os irmãos em amor (LEEMAN, 2021). É um privilégio poder reunir-se com os irmãos, há muitos que não podem desfrutar de tal graça, por estarem doentes, ou em lugares em que não é possível reunir-se, como nos países onde o cristianismo não é permitido (BONHOEFFER, 2021).

A igreja ao se ajuntar realiza orações, entoa cânticos de louvor, faz leituras bíblicas, por meio de sua liturgia ela promove a comunhão, ali todos dividem a mesma fé, a mesma esperança

futura. O que os une é a fé e o amor em Cristo Jesus. Entretanto, somente se estiverem unidos com Cristo é que a igreja poderá estar unida.

[...] propósito da igreja é ser uma comunidade edificante. Na evangelização, a igreja focaliza o mundo; na adoração, volta-se para Deus; e, na edificação, atenta(corretamente) para si mesma. Repetidas vezes, nas escrituras, os crentes são admoestados a edificar uns aos outros para assim formarem uma comunidade idônea (cf. Ef 4:12-16). A edificação pode ser levada a efeito por muitos meios práticos. Por exemplo: ensinar e instruir os outros no caminho de Deus certamente enriquece a família da fé (Mt 28:20; Ef4:11-12). Administrar a correção espiritual numa atitude de amor é essencial na ajuda ao irmão desviado, a fim de que permaneça no caminho da fé (Ef 4:15; Gl 6:1). Compartilhar com os necessitados (2 Co 9), levar os fardos uns dos outros (Gl 6:2) e fornecer oportunidades para convívio e interação social cristãos sadios são meios relevantes de edificar o corpo de Cristo. (HORTON, 2011, p. 555).

A edificação somente é possível por meio da comunhão, certamente que ao se juntarem os cristãos podem desfrutar da graça de se reunirem. Não há como a igreja produzir um crescimento espiritual sem ter contato uns com os outros. Em um pensamento pós moderno (SANCHES, 2018) alguns acreditam que precisam apenas relacionar-se com Deus, como uma comunhão exclusiva sem envolver seu viver e fazer parte de uma comunidade, mas essa ideia é um grande equívoco.

“Inquieta-me o fato de que muitos cristãos não compreendem como esse relacionamento primordial com Deus necessita de inúmeros relacionamentos pessoais secundários – os relacionamentos que Cristo estabeleceu entre nós e seu corpo, a igreja.” (DENVER, 2009 p.19).

No livro vida em comunhão Bonhoeffer (2021) traz a ideia de que ao interceder pelo seu irmão, não se pense em como ele realmente é, no seu rosto de fato, antes pensar que Cristo morreu para salvar os seus pecados e que assim ele também é um pecador perdoado, dessa forma, compreende-se a vida comunitária que os filhos do Deus vivo desfrutam e ainda desfrutarão na eternidade, pois somos irmãos, assim filhos de um mesmo Pai que ama a todos igualmente.

A diversidade na unidade

O corpo de Cristo é um ajuntamento de vários membros, consiste em várias partes, portando não se trata apenas de diversidade, mas também de unidade, pois é um corpo e não vários corpos. “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo.” (1Co 12:12). Diversidade entre os membros é como vários componentes de um mesmo mecanismo. Cada um com sua função, mas todos cooperam para uma mesma finalidade. “A igreja é como

um corpo que tem diversos membros, com diversos ministérios e diversos dons.” (LOPES, 2008, p.60).

A igreja é um encontro de várias pessoas que são diferentes em diversos sentidos, culturalmente, psicologicamente, fisicamente. Um composto de variadas pessoas, a igreja se constitui exatamente em sua diversidade, todos os seus membros são ligados pelo Espírito Santo por meio da fé em Cristo (Gl 3:26). Segundo Molochenco (2020, p.28): “A força do Evangelho torna todos iguais. Por ação do Espírito Santo, as forças que dividem os homens são quebradas e se instala entre eles a comunhão de uma mesma fé.”

O apóstolo Paulo trata da diversidade dos dons em 1º Coríntios, atribuindo a cada um sua peculiaridade e sua importância, pois o Espírito é o mesmo, e Ele é quem concede os dons e os distribui da maneira que o satisfaz, pois os dons são para a edificação da igreja de Cristo.

Quando alguém reclama de não ter este ou aquele dom espiritual, está questionando a sabedoria de Deus. Isso é culpar a Deus de falta de sabedoria. Isso é questionar a unidade do corpo. Nenhum membro da igreja deve se comparar, nem se contrastar com outro membro da igreja. Você é único. Você é singular no corpo. Deus colocou você no corpo como lhe aprouve. Exerça a função que Deus lhe deu no corpo. (LOPES, 2008, p.235).

Sendo o mesmo Espírito não pode haver disparidade no propósito. Visto que, cada membro contribui de forma singular para a edificação do corpo de Cristo. “O que torna o corpo bonito e funcional é o fato de ele ter seus membros harmoniosamente distribuídos e todos trabalhando juntos para o bem comum.” (LOPES, 2008, p.233).

O bem-viver se dá quando conseguimos a paz em meio às nossas diferenças. Um bom coral é formado por diversas vozes, tanto quanto uma bela pintura possui diversas cores e tons e um jardim agradável possui diversas espécies de plantas. A harmonia é a unidade da diversidade. (FERNANDES, 2018, p.24).

Destarte, todos os membros são úteis e servem com suas respectivas aptidões. Nenhuma pessoa deve ser menosprezada, bem como não se deve enaltecer a ninguém, visto que, nenhuma pessoa é superior ou inferior a outra, da mesma maneira nenhum dom é superior ou inferior, antes todos servem em igualdade para a edificação do corpo de Cristo.

O amor de Deus como base para a unidade

O primeiro mandamento é sobre amor, “Jesus respondeu: Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, e de todo o seu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento.” (Mt 22:37-38). Toda a obra da salvação está firmada no amor “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

É óbvio que quando o apóstolo Paulo fala em amor, usa uma palavra específica, *ágape*. O amor *ágape* é o próprio amor de Deus. É o amor sacrificial, genuíno, puro.

É o amor santo, que não busca seus interesses. É o amor que se entrega. É o amor que é mais do que emoção. É atitude, é ação. É amar o indigno. É amar até as últimas consequências. É amar como Cristo amou. Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. (LOPES, 2008, p.240).

Ao entregar seu filho na cruz para morrer pelos nossos pecados Deus provou seu amor tão sublime e tão profundo. “Quem não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” (1Jo 4:8). Destarte, Deus ofereceu seu filho para a reconciliação com sua criação (Rm 5:11). “A cruz aponta para a justiça e para o amor de Deus.” (LOPES, 2008, p.37). Deus enviou seu filho ao mundo para poder salvar sua criação que estava condenada. Não há maior demonstração de amor “[...] Deus cuja mais surpreendente característica é revelar-se no interior da história como Verbo de Deus encarnado.” (SILVA, 2020, p.27).

Jesus se doou na cruz, se entregou totalmente em obediência a Deus, foi um servo perfeito e fiel ao propósito que lhe fora incumbido, pois não havia outra maneira de salvar o pecador. “Ele é o bode expiatório que se submete ao circuito da violência sacrificial, mas nele a justiça divina, definitivamente, torna-se capaz de vindicar o poder da ressurreição a todo aquele que crer.” (SILVA, 2020, p.151)

O apóstolo Paulo exorta a igreja de Corinto pela insuficiência do amor mútuo. A igreja de Corinto enfrentava muitas divisões por não praticarem o amor uns com os outros. O apóstolo Paulo diz que o amor é superior aos dons Espirituais, uma vez que, os membros de Corinto davam demasiada ênfase aos dons em detrimento do amor. “Todos os dons, por mais nobres são inúteis, se não houver amor. O exercício mais generoso dos dons espirituais não pode compensar a falta de amor.” (LOPES, 2008, p.242)

Somente por que Cristo nos amou podemos amar a outros, “[...] a menos que permaneçamos em Cristo, não seremos eficazes em amar o próximo.” (FURMAN, 2017, p49). É impossível que o ser humano sem Cristo possa amar genuinamente seu irmão, assim como o evangelho de João no capítulo 15 expõe sobre nada podermos fazer se não estivermos ligados a Cristo, pois o amor flui por meio Dele. Apenas reconhecendo o gesto de Jesus na cruz é que se pode amar ao nosso irmão, não pelo que nosso irmão tem a oferecer ou o que ele pode fazer por nós, mas exclusivamente porque Cristo fez o maior sacrifício de amor (FURMAN, 2017). Quanto mais se reconhece que é amado por Deus mais é possível perceber que os irmãos também são amados, e pela abundância desse amor é que podemos dar amor (NOUWEN, 2018).

O amor revela a verdadeira presença do Senhor na comunidade, por meio desse amor, demonstrado uns aos outros, e através do sacrifício de uns pelos outros, tem-se a nítida percepção de quanto é real a presença do Senhor no meio dos que assim agem. Podemos afirmar que o amor é a presença real de Jesus Cristo na comunidade. Esse amor faz a comunidade ser visível. (MOLOCHENCO, 2020, p.36).

O autor Henry Nouwen (2018), traz em sua obra a ideia de perdão e celebração como meios para uma vida em comunidade. Ao pedir e dar perdão considerar que ninguém é capaz de amar e oferecer um amor tão perfeito como o de Deus por nós, celebrar os dons dos outros, entender que todos possuem fraquezas e pela graça de Deus o dom de cada um contribui na comunidade, juntar-se uns com os outros sem exigir nada em troca, sem exigir perfeição, buscando o perdão, isso efetivamente é viver em unidade.

Certamente o amor é o que une os irmãos, que instiga a cada um viver comunitariamente, pois Deus nos ama de uma maneira imensurável e por esse amor cada cristão é chamado a amar a Deus e ao seu próximo. Toda a história da humanidade é permeada por amor, desde a sua criação e sua redenção por meio de Cristo. O amor é para além dessa vida, é para toda a eternidade, dessa forma, no céu haverá comunhão e amor entre os remidos juntamente com Deus.

3. SERVIÇO COMO EXPRESSÃO DE UNIDADE

De acordo com Lopes (2008) apesar de os cristãos viverem em uma dimensão espiritual, também possuem seu endereço na terra, portanto possuem anseios, conflitos, decepções e dores. Assim é necessário que haja uma comunidade que se ajudem mutuamente, praticando o amor. “O texto de hebreus 5:11-14 revela que a maturidade não é apenas uma questão de conhecimento, mas, sobretudo, de prática” (LOPES, 2008, p.55)

Jesus Cristo foi o maior exemplo de servo, apesar de ser o filho de Deus, Ele se esvaziou de sua glória e mostrou ao mundo que no reino de Deus um serve ao outro. “A práxis pastoral de Jesus foi marcada pelo serviço em relação à comunidade, em outras palavras pela *diakonia*. [...] O que se nota na ação de Jesus é o compromisso com o povo, o amor, o perdão, a comunhão e o serviço.” (CARVALHO, 2019, p.88).

O paradigma de servo é expressada no Evangelho de João, ao passo que Jesus se levanta, tira suas vestes de cima, toma uma toalha e uma bacia com água para lavar os pés dos discípulos, sem nem mesmo deixar de lado Judas, que logo mais iria traí-lo. “Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, também vocês devem lavar os pés uns dos outros. Porque eu lhes dei o exemplo, para que, como eu fiz, vocês façam também.” (Jo 13:14-15).

Para Jesus, a verdadeira grandeza do discípulo está no serviço gratuito aos outros. Colocando uma criança no meio dos discípulos, Jesus ensina que quem receber uma criança em seu nome estará recebendo-o, e por meio dela, aquele que o enviou. Assim, os discípulos são exortados a receber, através da acolhida, o mais vulnerável. No acolhimento desses pequenos, eles encontrarão Jesus e o Pai. O caminho do discipulado exige renúncia de toda pretensão à grandeza e se faz pelo serviço ao

próximo, acolhendo, nos mais pequenos de todos, a Jesus, entregue nas mãos dos homens como Filho do Homem. (KONINGS, VITÓRIO, 2020, p.42).

Segundo Lopes (2008) o cristão não está disputando um com o outro, antes cooperando, trabalhando em favor uns dos outros, não há superioridade. No livro de Lucas é relatada a história dos discípulos discutindo de quem seria o maior entre eles, e naquele momento Jesus ensina que o menor dentre eles seria o maior, indicando que era preciso se fazer menor para servir.

“Quem quiser servir ao irmão na comunidade deverá descer às profundezas da humildade.” (BONHOEFFER, 2021, p. 84). Nesse gesto Cristo deixa seu ensinamento de que todos somos servos no reino de Deus e deste modo, servos uns dos outros, servir ao próximo é despir-se de orgulho. “O ato de lavar os pés nos aponta para o maior ato de humildade e serviço na história do mundo.” (FURMAN, 2017, p.102). Do mesmo modo, servir indica obediência, George (2004) apresenta que alguém disposto a obedecer aos preceitos de Deus é alguém que quer fazer o que é certo.

Estar a serviço do reino significa que, como cristão, você não deve deixar de ajudar o seu irmão mesmo que isso seja custoso, pois ser servo implica em estar disposto a oferecer seu tempo, sua energia e as vezes seu dinheiro, para que alguém que esteja enfrentando dificuldades, possa receber ajuda.

Dentro da comunidade cristã o corpo precisa estar tão ligado e unido a ponto de os irmãos se conhecerem e saberem qual situação difícil o outro está passando, quais dos seus problemas que necessitam de ajuda, e para tal é primordial que haja um esforço em estar junto, em compartilhar sua vida, ter confiança em seu irmão. “O serviço sacrificial se caracteriza por um altruísmo que exige tempo para realmente conhecer as necessidades da pessoa.” (FURMAN, 2017, p.114). No reino de Deus é preciso servir, ser o menor uma vez que Jesus Cristo veio servir, seu sacrifício foi para redimir a criação com o Criador.

Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, ele se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. (FELIPENSES 2:5-8).

O cristão precisa renunciar a suas vontades e desejos para poder ser servo, visto que, não há como servir se quiser apenas fazer a própria vontade. Como corpo de Cristo a igreja é chamada a renunciar sua vida e viver para Cristo, cada um com seu talento para juntos formarem uma grande família que vive lado a lado com seus irmãos. O teólogo Bonhoeffer (2021) expõe que o cristão para servir precisa pensar pequeno de si mesmo. Cada membro é chamado a servir da maneira que será mais adequada para a edificação da igreja, isso não quer dizer que um se

sobressairá em detrimento de outro. “Nós somos um. Nós estamos no mesmo barco, no mesmo time, na mesma obra e com o mesmo objetivo.” (LOPES,2008, p.60).

A igreja é um lugar onde os fiéis podem encontrar amparo e auxílio para os mais variados desafios da vida terrena, ela deve se compadecer dos que sofrem, oferecer cura. É a partir dos ensinamentos como: amem uns aos outros, suportem uns aos outros, perdoem uns aos outros, que a igreja age em relação ao seu irmão. Os dons foram dados para o serviço de edificação da igreja, ou seja, construir em cada crente a imagem de Jesus Cristo, “Sejam santos, porque eu sou santo” (1Pe 1:16).

“A mutualidade é uma das fortes evidências de comunhão, é de suma importância e não deve ser deixada de lado em nenhuma igreja, pois é característica imprescindível desta. A igreja é uma comunidade de cura e, com certeza, esta é uma parte vital da vida eclesial. A igreja que se compadece dos que sofrem e dos que passam por necessidades honra o Senhor (Pv 14.31). (MOLOCHENCO, 2020, p.22).

O viver complementando um ao outro, de modo que, ao que enfrenta dificuldades, sejam por questões espirituais, de saúde, emocionais ou quaisquer outras, exista uma comunidade que o ampara, que o cuida, que o auxilia, assim como, o Santo Espírito sustenta e ajuda todo aquele a quem o clama por socorro, faz parte da base da vida em comunidade.

CONCLUSÃO

Desde a sua origem a igreja sempre foi comunitária, um ajuntamento de pessoas que criam e seguem os ensinamentos de Jesus. A igreja como corpo de Cristo deve viver essa comunhão na prática, vencer o individualismo e assumir a unidade de igreja universal. Agir em amor uns com os outros, é assombroso que o cristão não pratique o amor que recebeu de Deus gratuitamente e imerecidamente.

O individualismo não deve ser tolerado dentro da igreja, ela precisa buscar a unidade diariamente. O amor é uma expressão genuína de unidade entre os membros da comunidade eclesial, por meio desse amor que provém de Deus mediante o Santo Espírito. Igualmente a igreja pode viver em comunhão por meio do serviço ao próximo, renunciando seus próprios desejos e se entregando em renúncia e amor. Um corpo não pode menosprezar nenhuma parte que o constitui, antes deve valorizar e auxiliar cada membro. Todo membro é importante, de igual modo, todo dom espiritual contribui para a unidade do corpo de Cristo.

Ser cristão é ser seguidor de Cristo, dessa forma, a vida diária do crente deve refletir o que ele é em Cristo. Do mesmo modo que Jesus se entregou por amor, vindo a ser servo de Deus, o cristão tem de empenhar-se em praticar os ensinamentos e exemplos que Cristo deixou.

Por fim, é preciso que a igreja se esforce em praticar a união, sempre observando as necessidades uns dos outros, de modo que, uma família sempre procura envolver-se nos dilemas uns dos outros, alegrando-se nos momentos felizes e consolando-se nas horas tristes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor. C. *Dicionário Teológico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa publicadora das assembleias de Deus, 2010.
- BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia sagrada*. João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada. 3ª ed. Barueri. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em comunhão*. 12ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2021.
- CARVALHO, Luís Fernando de. *Teologia e pastoral em direitos humanos*. Campinas: Saber criativo, 2018.
- DEVER, Mark. *O que é uma igreja saudável?* São José dos Campos: Fiel, 2009.
- Faculdade Refidim. *Eclesiologia*. 3ª ed. Joinville: Refidim, 2007.
- FERNANDES, Regina. *Teologia da igreja*. Campinas: Saber Criativo, 2018.
- FURMAN, Dave. *Lado a lado: Como amar aqueles que estão sofrendo*. São José dos Campos: Fiel, 2017.
- GEORGE, Elizabeth. *Uma mulher segundo o coração de Deus*. 20ª ed. São Paulo: Hagnos, 2021.
- HANSEN, Collin; LEMAN, Jonathan. *Igreja é essencial: Redescobrimo a importância do corpo de Cristo*. São José dos Campos: Fiel, 2021.
- HORTON, Stanley. M. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Casa publicadora das assembleias de Deus, 2011.
- KONINGS, Johan; VITÓRIO, Jaldemir. *Marcos: Reino, Messias e discipulado*. Campinas: Saber Criativo, 2020.
- LOPES, Hernandes Dias. *1ª Coríntios: Como resolver conflitos na igreja*. São Paulo: Hagnos, 2008.
- MOLOCHENGO, Silas. *A salvação integral do ser*. Campinas: Saber Criativo, 2020.
- NOUWEN, Henri. J.M. *Uma espiritualidade do viver*. São Paulo: Vida, 2018.
- SANCHES, Sidney. *A experiência de Deus hoje*. Campinas: Saber Criativo, 2018.
- SILVA, Sidney José da. *Da violência ao amor vulnerável*. Campinas: Saber Criativo, 2020.